



PLANO DE ENSINO

Curso: Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças

Área de Concentração: Controladoria e Contabilidade

Disciplina: INFORMAÇÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA

Carga horária: 40h

Créditos: 5

Professor responsável: Profa. Marta Cristina Pelucio Grecco/ Profa. Luciana Machado

1º semestre 2024

OBJETIVO:

A contabilidade subsidia empresas, investidores, órgãos reguladores e outros tomadores de decisão com informações que permitem maior eficiência na alocação de recursos da sociedade. Essa disciplina tem como objetivo analisar a evolução da informação contábil e financeira, discutindo os mais recentes avanços e tendências científicas.

EMENTA:

Desenvolvimento da Contabilidade; princípios contábeis; ambiente econômico; ativos, passivos e patrimônio líquido; caixa, capital e lucro. Teoria Positiva e Teoria Normativa da Contabilidade. Escolhas contábeis e Relevância da informação contábil. Evolução das finanças corporativas. Valor das empresas. Liquidez. Estrutura de capital e decisões de financiamento. Teoria da Firma. Teoria da agência. Governança corporativa. Eficiência de mercado e assimetria de informação. Anomalias de mercado. Finanças Comportamentais.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As aulas serão pautadas na construção coletiva de conhecimento, por meio da discussão de artigos lideradas pelos discentes e fóruns de discussão que estimulem a difusão de conceitos.

Cada encontro cobrirá 4 ou 5 artigos científicos, dentre trabalhos seminais e publicações recentes, sendo as quatro primeiras aulas voltadas a discussões relacionadas a *informações contábeis* e as quatro últimas a *informações financeiras*. O conjunto de artigos proposto por aula será sempre dividido em grupos, por ordem temática. Na primeira aula será apresentada a proposta de trabalho e designadas as apresentações que estarão sob a responsabilidade de cada um.

Os responsáveis pela exposição de cada aula deverão liderar a discussão dos artigos, por meio de uma apresentação de 60 minutos que discuta os trabalhos, relacione-os e, por fim, contraste os achados dos autores



com situações-problema cotidianas vivenciadas no dia-a-dia profissional dos participantes e/ou casos de conhecimento público.

Com a finalidade de assegurar que os estudantes estarão preparados para a discussão que sucede as apresentações, todos deverão entregar um fichamento de uma página sobre os artigos que serão apresentados na aula, separando-os por temática – de forma equivalente à divisão determinada para as apresentações. O fichamento deverá abordar:

1. Qual a literatura que serve de base e é comum a todos os artigos, bem como os trabalhos seminais que os suportam em termos teóricos.
2. Como os artigos se complementam e qual a relação existente entre eles.
3. O que podemos propor como avanço na literatura analisada? Quais ideias de pesquisa podem surgir?

Os professores responsáveis também poderão realizar intervenções durante as apresentações, direcionando eventuais discussões de casos práticos e incentivando reflexões críticas, científicas e metodológicas. Da mesma forma, espera-se que os participantes possam fomentar os debates por meio do relato de vivências individuais, comparando o arcabouço teórico exposto a situações-problema enfrentadas profissionalmente.

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da disciplina seguirá os seguintes critérios – e ponderações - de avaliação:

1. **Qualidade das exposições:** as discussões a serem realizadas pelos alunos serão avaliadas em termos da profundidade da abordagem do conteúdo e capacidade dos debatedores em transmitir os principais conceitos, fundamentações teóricas e reflexões acerca de cada tema. A nota será individual. Este quesito de avaliação corresponderá a **20%** do conceito final da disciplina.
2. **Participação e resumos críticos:** a participação (medida pela qualidade e frequência das intervenções) e profundidade dos resumos críticos serão responsáveis por **20%** do conceito final.
3. **Artigo acadêmico:** após 30 dias do encerramento da disciplina, deverá ser entregue um artigo acadêmico, individualmente ou em duplas (não serão aceitos grupos de três ou mais componentes), em desenvolvimento conjunto com a disciplina de Métodos Quantitativos, que aborde o conhecimento construído coletivamente sobre pelo menos um dos temas abordados na disciplina. A avaliação do artigo responderá por **60%** do conceito final. Para elaboração do artigo, utilizar as regras de elaboração de artigo do Manual da Fipecafi, disponível em: <https://fipecafi.org/arquivos/ManualFormatacao-FIPECAFI.pdf>.



CRONOGRAMA DAS AULAS:

AULA	TEMA	METODOLOGIA DA AULA/ REFERÊNCIAS
1.	Introdução ao curso. Conceito e Objetivos da Contabilidade e a evolução do conhecimento contábil.	IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 1 a 5. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041 Cordeiro, F. F. (2020). Contabilidade & Finanças, uma relação íntima. Revista Contabilidade & Finanças, 31, 385-391. do Nascimento, Í. C. S., Santos, A. R. S., Araújo, V. L. A., da Costa Lima, J. E. N., & da Silva Oliveira, N. Q. (2020). TEORIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA TEORIA CONTÁBIL. Revista Conhecimento Contábil, 10(Especial). Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf
2.	Histórico e evolução das finanças corporativas.	Jensen, M. C., & Smith, C. W. (1984). The theory of corporate finance: a historical overview.
3.	Estrutura de capital e decisões de financiamento.	Chalhoub, L., Kirch, G., & Terra, P. R. S. (2015). Fontes de caixa e restrições financeiras: evidências das firmas listadas na BM&FBovespa. Revista Brasileira de Finanças, 13(3), 470-503. Rauh, Joshua D., and Amir Sufi. Capital structure and debt structure. The Review of Financial Studies 23.12 (2010): 4242-4280. Pagano, M., Panetta, F., & Zingales, L. (1998). Why do companies go public? An empirical analysis. The journal of finance, 53(1), 27-64. Saito, R., & Padilha, M. T. C. (2015). Por que as empresas fecham o capital no Brasil?. Brazilian Review of Finance, 13(2), 200-250.
4.	Teoria da Firma. Teoria da agência. Governança Corporativa.	Boubaker, S., Chourou, L., Saadi, S., & Zhong, L. (2019). Does institutional investor horizon influence US corporate financing decisions?. International Review of Financial Analysis, 63, 382-394. Sampaio, J., Gallucci, H., Silva, V. A. B., & Schiozer, R. F. (2020). Mandatory IFRS adoption, corporate governance, and firm value. Revista de Administração de Empresas, 60(4), 284-298. Paniagua, J., Rivelles, R., & Sapena, J. (2018). Corporate governance and financial performance: The role of ownership and board structure. Journal of Business Research, 89, 229-234. Sila, V., Gonzalez, A., & Hagendorff, J. (2016). Women on board: Does boardroom gender diversity affect firm risk?. Journal of Corporate Finance, 36, 26-53.
5.		Chordia, T., Subrahmanyam, A., & Tong, Q. (2014). Have capital market anomalies attenuated in the recent era of high liquidity and trading activity?. Journal of Accounting and Economics, 58(1), 41-58.



	Eficiência de mercado e assimetria de informação. Anomalias de mercado. Finanças Comportamentais.	<p>Kaustia, M., & Rantapuska, E. (2016). Does mood affect trading behavior?. Journal of Financial Markets, 29, 1-26.</p> <p>Ferman, B., Lersch, M. S., & Yoshinaga, C. E. (2017). Viés de familiaridade na alocação de ativos de investidores brasileiros. Revista Brasileira de Finanças, 15(1), 7-24.</p> <p>Heimer, R. Z. (2016). Peer pressure: Social interaction and the disposition effect. The Review of Financial Studies, 29(11), 3177-3209.</p>
6.	Ativos e Passivos: conceitos e mensurações.	<p><u>Parte 1: Ativos</u> IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 7 e 13. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Lustosa, P. R. B. (2017). A (In.) Justiça do Valor Justo: SFAS 157, Irving Fisher e Gecon. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 5(1), 5-21.</p> <p>Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</p> <p><u>Parte 2: Passivos</u> IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 8. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Baldoino, E., & Borba, J. A. (2015). Passivos contingentes na bolsa de valores de Nova York: uma análise comparativa entre as empresas estrangeiras. Revista de Contabilidade e Organizações, 9(23).</p> <p>Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</p>
7.	Patrimônio Líquido. Receitas, Despesas, Ganhos, Perdas e Lucro.	<p><u>Parte 1: Patrimônio Líquido, Lucro e Outros Resultados Abrangentes</u> IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 10. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Bromwich, Michael; Macve, Richard; Sunder, Shyam. Hicksian Income in the Conceptual Framework. Abacus, Vol 46, No 3, 2010.</p> <p>Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</p> <p><u>Parte 2: Receitas, despesas, perdas e ganhos</u> IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 9. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p>



		<p>Santos, M. A. C. D., & Lustosa, P. R. B. (2008). O efeito dos componentes do lucro contábil no preço das ações.</p> <p>Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</p>
8.	<p>Teoria Positiva e Teoria Normativa da Contabilidade</p> <p>Escolhas contábeis, Relevância da informação contábil e tendências da Teoria Contábil.</p>	<p><u>Parte 1: Teoria Positiva e Teoria Normativa</u></p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 14. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Niyama, J. K. (organizador) (2014). Teoria Avançada da Contabilidade. Capítulo 1: Teorias normativa e positiva da contabilidade. Grupo GEN. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489190</p> <p>Martins, E. (2005). Normativismo e/ou Positivismo em Contabilidade: Qual o Futuro? Revista Contabilidade & Finanças, n. 39, p. 3-6, 2005.</p> <p>Watts, R. L.; Zimmerman, J. L. (1990). Positive accounting theory: a ten year perspective. The Accounting Review, v. 65, n. 1, p. 131-156, January 1990.</p> <p><u>Parte 2: Escolhas contábeis e relevância da informação contábil</u></p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. Cap. 15. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041</p> <p>Fields, Thomas D., Thomas Z. Lys, and Linda Vincent. "Empirical research on accounting choice." Journal of accounting and economics 31.1 (2001): 255-307.</p> <p>Galdi, F. C., Teixeira, A. J. C., & Lopes, A. B. (2008). Análise empírica de modelos de valuation no ambiente brasileiro: fluxo de caixa descontado versus modelo de Ohlson (RIV). Revista Contabilidade & Finanças, 19, 31-43.</p> <p>Madeira, F. L., & da Costa Junior, J. V. (2015). Value Relevance dos Outros Resultados Abrangentes nas Companhias Abertas Brasileiras. Advances in Scientific and Applied Accounting, 8(2), 204-217.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Amihud, Y., & Mendelson, H. (1991). Liquidity, asset prices and financial policy. Financial Analysts Journal, 47(6), 56-66.
- Amihud, Y., & Mendelson, H. (2012). Liquidity, the value of the firm, and corporate finance. Journal of Applied Corporate Finance, 24(1), 17-32.
- Baldoino, E., & Borba, J. A. (2015). Passivos contingentes na bolsa de valores de Nova York: uma análise comparativa entre as empresas estrangeiras. Revista de Contabilidade e Organizações, 9(23).



- Boubaker, S., Chourou, L., Saadi, S., & Zhong, L. (2019). Does institutional investor horizon influence US corporate financing decisions?. *International Review of Financial Analysis*, 63, 382-394.
- Bromwich, Michael; Macve, Richard; Sunder, Shyam. Hicksian Income in the Conceptual Framework. *Abacus*, Vol 46, No 3, 2010.
- Chalhoub, L., Kirch, G., & Terra, P. R. S. (2015). Fontes de caixa e restrições financeiras: evidências das firmas listadas na BM&FBovespa. *Revista Brasileira de Finanças*, 13(3), 470-503.
- Chordia, T., Subrahmanyam, A., & Tong, Q. (2014). Have capital market anomalies attenuated in the recent era of high liquidity and trading activity?. *Journal of Accounting and Economics*, 58(1), 41-58.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2019). CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)
- Cordeiro, F. F. (2020). Contabilidade & Finanças, uma relação íntima. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31, 385-391.
- do Nascimento, Í. C. S., Santos, A. R. S., Araújo, V. L. A., da Costa Lima, J. E. N., & da Silva Oliveira, N. Q. (2020). TEORIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA TEORIA CONTÁBIL. *Revista Conhecimento Contábil*, 10(Especial).
- Ferman, B., Lersch, M. S., & Yoshinaga, C. E. (2017). Viés de familiaridade na alocação de ativos de investidores brasileiros. *Revista Brasileira de Finanças*, 15(1), 7-24.
- Fields, Thomas D., Thomas Z. Lys, and Linda Vincent. "Empirical research on accounting choice." *Journal of accounting and economics* 31.1 (2001): 255-307.
- Galdi, F. C., Teixeira, A. J. C., & Lopes, A. B. (2008). Análise empírica de modelos de valuation no ambiente brasileiro: fluxo de caixa descontado versus modelo de Ohlson (RIV). *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 31-43.
- Heimer, R. Z. (2016). Peer pressure: Social interaction and the disposition effect. *The Review of Financial Studies*, 29(11), 3177-3209.
- IUDICIBUS, Sérgio de (2021). Teoria da Contabilidade (12th edição). Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597028041>
- Jensen, M. C., & Smith, C. W. (1984). The theory of corporate finance: a historical overview.
- Kaustia, M., & Rantapuska, E. (2016). Does mood affect trading behavior?. *Journal of Financial Markets*, 29, 1-26.
- Lustosa, P. R. B. (2017). A (In?) Justiça do Valor Justo: SFAS 157, Irving Fisher e Gecon. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(1), 5-21.
- Madeira, F. L., & da Costa Junior, J. V. (2015). Value Relevance dos Outros Resultados Abrangentes nas Companhias Abertas Brasileiras. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(2), 204-217.
- Martins, E. (2005). Normativismo e/ou Positivismo em Contabilidade: Qual o Futuro? *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 39, p. 3-6, 2005.
- Niyama, J. K. (organizador) (2014). Teoria Avançada da Contabilidade. Capítulo 1: Teorias normativa e positiva da contabilidade. Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489190>



Paniagua, J., Rivelles, R., & Sapena, J. (2018). Corporate governance and financial performance: The role of ownership and board structure. *Journal of Business Research*, 89, 229-234.

Pagano, M., Panetta, F., & Zingales, L. (1998). Why do companies go public? An empirical analysis. *The journal of finance*, 53(1), 27-64.

Rauh, Joshua D., and Amir Sufi. Capital structure and debt structure. *The Review of Financial Studies* 23.12 (2010): 4242-4280.

Rees, Lynn L., Shane, Philip B. Academic Research and Standard-setting: The Case of Other Comprehensive Income. *Accounting Horizons*, Vol 26, No 4, 2012.

Saito, R., & Padilha, M. T. C. (2015). Por que as empresas fecham o capital no Brasil?. *Brazilian Review of Finance*, 13(2), 200-250.

Sampaio, J., Gallucci, H., Silva, V. A. B., & Schiozer, R. F. (2020). Mandatory IFRS adoption, corporate governance, and firm value. *Revista de Administração de Empresas*, 60(4), 284-298.

Santos, M. A. C. D., & Lustosa, P. R. B. (2008). O efeito dos componentes do lucro contábil no preço das ações.

Schwert, G. W. (2003). Anomalies and market efficiency. *Handbook of the Economics of Finance*, 1, 939-974.

Sila, V., Gonzalez, A., & Hagendorff, J. (2016). Women on board: Does boardroom gender diversity affect firm risk?. *Journal of Corporate Finance*, 36, 26-53.

Tirole, J. (2010). *The theory of corporate finance*. Princeton University Press.

Watts, R. L.; Zimmerman, J. L. (1990). Positive accounting theory: a ten year perspective. *The Accounting Review*, v. 65, n. 1, p. 131-156, January 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Barth, E., Beaver, W. H. & Landsman, W. R. (2001). The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. *Journal of accounting and economics* 31.1: 77-104.

Barberis, N., & Thaler, R. (2003). A survey of behavioral finance. *Handbook of the Economics of Finance*, 1, 1053- 1128.

Barth, M. E. et al. (2001). The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: another view. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, n. 1-3, p. 77-104, 2001.

Fields, Thomas D., Thomas Z. Lys, and Linda Vincent. "Empirical research on accounting choice." *Journal of accounting and economics* 31.1 (2001): 255-307.

Hendriksen, E. S & Van Breda, M. F. *Teoria da Contabilidade*. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

Iudícibus, S.; Lopes, A. B. (2004). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.

Jensen, M. C., & Smith, C. W. (1984). *The modern theory of corporate finance*. McGraw-Hill.

Kahneman, D. (2003). Maps of bounded rationality: psychology for behavioral economics. *American Economic Review*, 93(5), 1449-75.



- Kimura, H., Basso, L. F. C., & Krauter, E. (2006). Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. *Revista de Administração de Empresas*, 46(1), 41-58.
- La Porta, R., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. (2000). Investor protection and corporate governance. *Journal of financial economics*, 58(1), 3-27.
- Lopes, A. B.; Martins, E. (2005). *Teoria da Contabilidade – Uma Nova Abordagem*. São Paulo: Atlas.
- Mattessich, R. (1972). Methodological preconditions and problems of a general theory of accounting. *The Accounting Review* 47.3 (1972): 469-487.
- McConnell, J. J., & Servaes, H. (1995). Equity ownership and the two faces of debt. *Journal of financial economics*, 39(1), 131-157.
- Okimura, R. T., Silveira, A. D., & Rocha, K. C. (2007). Estrutura de propriedade e desempenho corporativo no Brasil. *RAC-Eletrônica*, 1(1), 119-135.
- Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J. & Pederneiras, M. (2009). *Estudando teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Saito, R., & Silveira, A. D. M. D. (2008). Governança corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. *Revista de Administração de Empresas*, 48(2), 79-86.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The journal of finance*, 52(2), 737-783.
- Watts, Ross L. & Zimmerman, J. L. (1978). Towards a positive theory of the determination of accounting standards. *Accounting review*: 112-134.